

CENÁRIO MACROECONOMICO – DEZEMBRO/2021

Um mês bom, mas poderia ter sido melhor

No último mês do ano, o mercado chegou a ensaiar sinais de forte recuperação, no entanto, a partir da metade do mês, o entusiasmo deu lugar às preocupações com o avanço da Ômicron, com as pressões inflacionárias e com a possibilidade de aumento de juros nos Estados Unidos. As preocupações externas se somaram às velhas questões locais, de forma que o mês acabou fechando bem, mas poderia ter sido muito melhor.

Inflação

O IPCA teve uma alta de 0,73% em dezembro e a inflação fechou o ano de 2021 com um aumento de 10,06%. Essa é a maior taxa acumulada no ano desde 2015, quando foi de 10,67%, e extrapolou a meta de 3,75% definida pelo Conselho Monetário Nacional para 2021, cujo teto era de 5,25%.

O resultado de 2021 foi influenciado principalmente pelo grupo Transportes, que apresentou a maior variação (21,03%) e o maior impacto (4,19 p.p.) no acumulado do ano. Em seguida vieram Habitação (13,05%), que contribuiu com 2,05 p.p., e Alimentação e bebidas (7,94%), com impacto de 1,68 p.p. Juntos, os três grupos responderam por cerca de 79% do IPCA de 2021.

Segundo o IBGE, o grupo dos Transportes foi afetado principalmente pelos combustíveis, com a gasolina acumulando alta de 47,49% em 2021. Já o etanol subiu 62,23% e foi influenciado também pela produção de açúcar.

Já no grupo Habitação, a principal contribuição (0,98 p.p.) veio da energia elétrica (21,21%), que ao longo do ano, além dos reajustes tarifários, teve aumento nas bandeiras, culminando na criação de uma nova bandeira de Escassez Hídrica. Isso impactou muito o resultado de energia elétrica, que tem bastante peso no índice. Outro destaque, no grupo Habitação, foi o item gás de botijão (36,99%), que subiu em todos os meses de 2021 e teve o segundo maior impacto no grupo, de 0,41 p.p.

No entanto, vale destacar que o resultado de dezembro, foi inferior ao IPCA de 0,95% apurado em novembro.

Renda Fixa

O CDI fechou o mês com uma rentabilidade de 0,77% no mês, superando pela primeira vez neste ano a inflação do mês. O acumulado do ano fechou em 4,42%. Já o índice IRF-M, calculado pela Anbima e que reflete o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos prefixados, apresentou alta de 1,89% no mês, reduzindo as perdas do ano para 1,99%. O IMA-B, de papéis atrelados à inflação, teve mais um mês de alta, com valorização de 0,23%, trazendo as perdas do ano para 1,26%.

Renda Variável

O Ibovespa repetiu pelo segundo mês o mesmo comportamento: ameaçou uma recuperação ao chegar aos 108.326 pontos, com alta de 6,29% até o dia 16, mas despencou a partir daí encerrando o mês em 104.822 pontos, com uma alta de apenas 2,85% em dezembro, acumulando queda de 11,93% no ano. O real passou o mês mais estável, com o dólar Ptax fechando o mês em R\$ 5,5805, com queda de 0,77% no mês, reduzindo a alta do ano para 7,39% no ano.

Perspectivas

As perspectivas para o novo ano dependem de como ocorrerá o avanço da Ômicron e seus impactos na economia e de como será o movimento de alta de juros nos Estados Unidos. No Brasil as preocupações com a situação fiscal, inflação e incertezas políticas devem continuar afetando os preços dos ativos, em um ambiente de aperto monetário sem chances de uma recuperação mais intensa na atividade

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

PATRIMÔNIO DOS INVESTIMENTOS

As tabelas abaixo demonstram a composição dos investimentos por classe e por plano, em 31 de dezembro de 2021.

PBD-I	R\$	%	PGS	R\$	%	PGA	R\$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	6.321.165,34	49,08%	TÍTULOS PÚBLICOS	146.965.306,62	71,02%	FUNDOS RENDA FIXA	1.421.202,31	34,29%
CRÉDITOS PRIVADOS	1.598.349,06	12,41%	CRÉDITOS PRIVADOS	5.481.439,48	2,65%	CRÉDITOS PRIVADOS	293.074,48	7,07%
INVEST. EXTERIOR	1.087.899,40	8,45%	INVEST. EXTERIOR	14.520.465,35	7,02%	TÍTULOS PÚBLICOS	1.118.564,34	26,99%
FUNDOS DE AÇÕES	1.630.143,20	12,66%	FUNDOS DE AÇÕES	26.230.613,54	12,67%	INVEST. EXTERIOR	400.510,92	9,66%
FUNDOS RENDA FIXA	1.295.621,29	10,06%	FUNDOS RENDA FIXA	2.861.962,16	1,38%	FUNDOS ESTRUTURADOS	433.359,81	10,46%
FUNDOS ESTRUTURADOS	764.909,95	5,94%	FUNDOS ESTRUTURADOS	3.301.418,75	1,60%	FUNDOS DE AÇÕES	477.934,32	11,53%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	182.468,90	1,42%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	7.143.173,66	3,45%	TOTAL	4.144.646,18	
EMPRÉSTIMOS	-	0,00%	EMPRÉSTIMOS	444.252,59	0,21%	CONSOLIDADO	R\$	%
TOTAL	12.880.557,14		TOTAL	206.948.632,15		TÍTULOS PÚBLICOS	344.704.413,46	58,59%
PLANO MISTO	R\$	%	PREVER	R\$	%	CRÉDITOS PRIVADOS	37.548.602,12	6,38%
TÍTULOS PÚBLICOS	145.738.933,25	68,03%	TÍTULOS PÚBLICOS	44.560.443,91	29,67%	INVEST. EXTERIOR	44.470.483,01	7,56%
CRÉDITOS PRIVADOS	5.483.506,85	2,56%	CRÉDITOS PRIVADOS	24.692.232,25	16,44%	FUNDOS DE AÇÕES	89.126.216,93	15,15%
INVEST. EXTERIOR	14.148.826,80	6,60%	INVEST. EXTERIOR	14.312.780,54	9,53%	FUNDOS RENDA FIXA	34.601.977,79	5,88%
FUNDOS DE AÇÕES	30.096.999,71	14,05%	FUNDOS DE AÇÕES	30.690.526,16	20,43%	FUNDOS ESTRUTURADOS	19.248.799,02	3,27%
FUNDOS RENDA FIXA	8.068.901,41	3,77%	FUNDOS RENDA FIXA	20.954.290,62	13,95%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	15.514.632,99	2,64%
FUNDOS ESTRUTURADOS	5.197.373,37	2,43%	FUNDOS ESTRUTURADOS	9.551.737,14	6,36%	EMPRÉSTIMOS	3.165.689,72	0,54%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	4.408.836,98	2,06%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	3.780.153,45	2,52%	TOTAL	588.380.815,04	
EMPRÉSTIMOS	1.073.940,63	0,50%	EMPRÉSTIMOS	1.647.496,50	1,10%			
TOTAL	214.217.319,00		TOTAL	150.189.660,57				

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO

Renda Fixa: composta por Títulos Públicos Federais, Títulos de Crédito Privado e Fundos de Investimento em Renda Fixa. O desempenho desse segmento acompanha as variações da inflação e da taxa Selic. A rentabilidade deste segmento está em linha com as metas dos planos, muito pelo fato da indexação dos ativos à inflação (pagam uma taxa de juros mais o IPCA), o que traz estabilidade de rentabilidade. Nos anos de maior volatilidade, como estes dois últimos, planos com uma maior exposição neste segmento, principalmente Títulos Públicos Federais, têm um desempenho melhor, como é o caso PGS e do Plano Misto e PBD-I.

Renda Variável: composta por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners. Este segmento tem por característica uma volatilidade maior da rentabilidade. Em anos de retração da economia é o segmento que mais sofre, mas em contrapartida é também o que tem a possibilidade de maiores ganhos em anos de expansão. Nos últimos 2 anos, houve alguns bons momentos, mas no acumulado o desempenho não foi satisfatório com o Ibovespa acumulando perdas de 11,93% em 2021 e 9,36% de perda nos últimos 24 meses. Os planos que tiveram uma maior exposição neste segmento sofreram mais, como é o caso do Prever.

Investimentos Estruturados: composta por Fundos de Investimentos Multimercado, que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos que buscam alavancar a rentabilidade. Estes ativos tem desempenhos distintos, dependendo do segmento principal de aplicação. A equipe de Gestão dos Investimentos está continuamente olhando o mercado e se movimentando dentro deste segmento, buscando sempre as melhores alternativas, bem como aumentando ou diminuindo a exposição conforme o momento.

Investimentos Imobiliários: Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e Fundos de Investimento Imobiliário. Foram finalizadas as tratativas de constituir uma carteira administrada com a Gestora Trafalgar Investimentos que entrará em operação em janeiro de 2022, que irá diversificar este segmento.

Operações com Participantes: São os empréstimos a participantes da FAPERS. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo. O resultado sempre é positivo e acima da meta dos planos.

Investimentos no Exterior: Neste segmento estão os Fundos de Investimento no Exterior. O desempenho está atrelado principalmente ao mercado acionário americano e europeu, bem como da oscilação do câmbio. Segmento com uma rentabilidade muito acima da meta nos últimos 2 anos.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

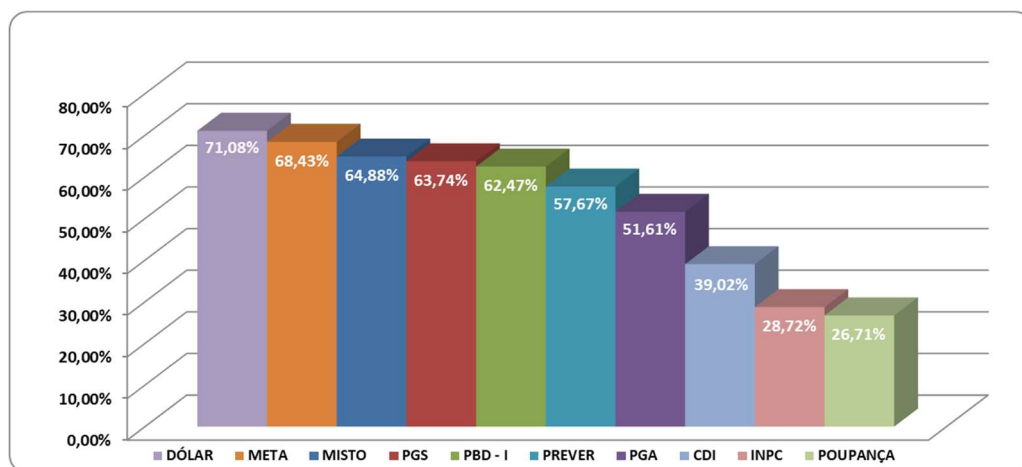
O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano e em vinte e quatro meses.

		nov-21	dez-21	NO ANO	24 MESES
PBD-I	RENT.	0,88%	2,19%	9,66%	16,01%
	META	1,15%	1,04%	14,28%	25,43%
MISTO	RENT.	0,81%	1,90%	10,54%	17,19%
	META	1,25%	1,14%	15,67%	28,07%
PGS	RENT.	0,89%	1,87%	11,71%	19,21%
	META	1,26%	1,15%	15,76%	28,32%
PGA	RENT.	0,43%	2,48%	5,96%	10,38%
	META	1,15%	1,04%	14,34%	25,39%
PREVER	RENT.	0,35%	2,53%	4,13%	4,18%
	META	1,21%	1,10%	15,07%	27,41%
INDICADORES					
CDI		0,59%	0,77%	4,42%	7,33%
IBOVESPA		-1,53%	2,85%	-11,93%	-9,36%
INPC		0,84%	0,73%	10,16%	16,16%
IPCA		0,95%	0,73%	10,06%	15,03%
IGPM		0,02%	0,87%	17,79%	45,16%
POUPANÇA		0,44%	0,63%	3,42%	5,61%
DÓLAR		-0,41%	-0,70%	7,38%	38,45%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE DOS PLANOS X INDICADORES

O Gráfico abaixo apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 31/12/2021.



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

A rentabilidade de cada plano está diretamente relacionada com a composição dos investimentos frente ao cenário econômico. Os planos PGS, Misto e PBD-I, são planos em que há um grande número de assistidos, portanto os seus investimentos foram alocados no sentido de garantir o fluxo de desembolso futuro. São principalmente Títulos Públicos Federais, marcados na curva e adquiridos antes de 2016 com taxas acima da meta atuarial, com vencimentos que vão até 2055. Estes Títulos tem uma rentabilidade linear, sem oscilações do mercado, garantindo uma maior estabilidade da rentabilidade. A partir de 2020 a lei mudou, não se pode mais marcar um título na curva, tornando estes títulos tão voláteis quanto a renda variável.

Já a composição do Plano Prever é diferente, é um plano novo criado no final de 2016, sem histórico e não se beneficiou com títulos na curva com taxas altas, isso o tornou mais exposto as oscilações, o que vai acontecer com todos os planos nas novas alocações de investimentos. O Prever tem uma rentabilidade mais alta em anos em que o mercado vai bem e sofre em anos onde não vai tão bem. A rentabilidade apresentada neste boletim, reflete 2 anos de mau desempenho do mercado em que o mundo todo sofre com os efeitos da pandemia. A configuração atual do plano tende a se recuperar rapidamente quando o mercado voltar a melhorar. Várias alocações já foram feitas no plano no sentido de protegê-lo da alta volatilidade, mas sem comprometer a capacidade de reação.

EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.

A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC.

Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2021, destes dois planos:

Mês	Plano Misto			Plano Prever		
	Meta Atuarial	Valor Cota	Δ %	Meta Rentab.	Valor Cota	Δ %
Janeiro	0,6785%	9,49395295	0,4855%	0,6353%	1,47898969	-0,3559%
Fevereiro	1,2308%	9,53370522	0,4187%	1,1873%	1,47919422	0,0138%
Março	1,2709%	9,68393489	1,5758%	1,2274%	1,49954439	1,3758%
Abril	0,7890%	9,85419365	1,7582%	0,7457%	1,53657088	2,4692%
Mai	1,3713%	10,00479372	1,5283%	1,3278%	1,56700932	1,9809%
Junho	1,0099%	10,12039832	1,1555%	0,9665%	1,57507790	0,5149%
Julho	1,4316%	10,16160417	0,4072%	1,3880%	1,56506582	-0,6357%
Agosto	1,2910%	10,17566112	0,1383%	1,2475%	1,55110680	-0,8919%
Setembro	1,6123%	10,18762284	0,1176%	1,5687%	1,52815436	-1,4797%
Outubro	1,5721%	10,15133795	-0,3562%	1,5285%	1,49991691	-1,8478%
Novembro	1,2508%	10,23139009	0,7886%	1,2073%	1,50469971	0,3189%
Dezembro	1,1404%	10,45136685	2,1500%	1,0969%	1,54171705	2,4601%
Acumulado	15,6682%		10,6190%	15,0733%		3,8702%

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2021-2025*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 31/12/2021:

FUNDOS	VaR		VaR - Diária	
	Meta P.I.	No mês	No ano	Últimos 12 meses
ARX EXTRA FIC MULTIMERCADO	20%	4,94%	4,02%	4,02%
GEO GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES	20%	8,49%	8,19%	8,19%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	8,58%	8,34%	8,34%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	20%	7,81%	6,29%	6,29%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	1,88%	3,09%	3,09%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	0,04%	0,34%	0,34%
VINCI FAPERS FI AÇÕES	25%	8,50%	9,04%	9,04%
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	1,67%	2,57%	2,57%
VINCI INSTRUMENTOS FINANCEIROS FII - VIFI11	20%	12,79%	10,53%	10,53%
VINCI TOTAL RETURN FIC MULTIMERCADO	20%	6,81%	7,40%	7,40%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	0,78%	0,90%	0,90%
WELLINGTON VENTURA DÓLAR MASTER ADVISORY IE FIA	20%	8,12%	8,59%	8,59%
XP LOG FII - XPLG11	20%	11,38%	6,80%	6,80%
XP MALLS FII - XPML11	20%	12,81%	8,21%	8,21%

Tanto no mês de dezembro, quanto no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento”. A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

EMISSION	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING
Banco Safra S.A.	LF e LFSN	S&P	AAA
Vale S.A.	Debênture	Moody's	AAA
Localiza Rent a Car S.A.	Debênture	S&P	AAA
B2W CIA Digital S.A.	Debênture	Fitch	AAA

No comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do portfólio da FAPERS.

Porto Alegre, 26 de janeiro de 2022.
 FAPERS